



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Análise dos processos de definição das matrizes de materialidade e dos temas materiais das empresas do setor elétrico que compõem a carteira de 2020 do ISE

Analysis of the processes for defining the materiality matrices and material themes of companies in the electricity sector that compose the ISE 2020 portfolio

RENATA CARDARELLI GABRIELLI
BLENDON CONSULTORIA

DENYS PACHECO ROMAN
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Análise dos processos de definição das matrizes de materialidade e dos temas materiais das empresas do setor elétrico que compõem a carteira de 2020 do ISE

Objetivo do estudo

Aprimorar os processos de definição das materialidades e os reportes de sustentabilidade, abrangendo temas relevantes para o setor analisado e permitindo a comparabilidade entre empresas cujos setores sejam correspondentes.

Relevância/originalidade

Este artigo se propõe a analisar os relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia listadas na carteira de 2020 do ISE e o setor de energia foi escolhido por ser o mais representativo da carteira.

Metodologia/abordagem

Foram analisados os relatórios de sustentabilidade divulgados em 2019 e, portanto, referentes ao exercício de 2018 de: AES Tietê, Cemig, Copel, EDP, Eletrobras, Engie e Light. Os dados foram tabelados para permitir a comparabilidade entre as formas de reporte.

Principais resultados

Com a análise dos relatórios das companhias do setor de energia que compõem a carteira de 2020 do ISE, nota-se que falta padronização na revisão das matrizes de materialidade e no reporte dos temas materiais.

Contribuições teóricas/metodológicas

De forma a permitir a comparabilidade, foram tabelados os dados a respeito da forma de reporte (GRI Essencial ou GRI Abrangente), do processo de definição e/ou revisão da materialidade naquele ciclo, do alinhamento com práticas internacionais, como Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, além da realização ou não de assecuração.

Contribuições sociais/para a gestão

Recomenda-se que fique evidente a correlação entre os temas materiais e os tópicos da GRI, de forma que o leitor não seja obrigado a recorrer ao sumário de conteúdo GRI para verificar quais tópicos foram reportados. Também é uma boa prática relacionar os temas materiais aos ODS trabalhados pela gestão.

Palavras-chave: GRI, Materialidade, Temas materiais, ISE/B3, Setor elétrico



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Analysis of the processes for defining the materiality matrices and material themes of companies in the electricity sector that compose the ISE 2020 portfolio

Study purpose

Improve materiality definition processes and sustainability reports, covering topics relevant to the analyzed sector and allowing comparability between companies whose sectors are corresponding.

Relevance / originality

This article aims to analyze the sustainability reports of companies in the utility sector listed on ISE 2020 portfolio. The utility sector was chosen because it is the most representative of the portfolio.

Methodology / approach

Sustainability reports released in 2019 were analyzed (referring to the 2018 financial year): AES Tietê, Cemig, Copel, EDP, Eletrobras, Engie and Light. The data were tabulated to allow comparability between the ways of reporting.

Main results

It is possible to conclude that there is a lack of standardization in the review of the materiality matrices and in the reporting of material issues.

Theoretical / methodological contributions

In order to allow comparability, data were tabulate, among them: the way of reporting (Essential GRI or Comprehensive GRI), the definition and/or review of materiality in that cycle, alignment with international practices, such as Global Compact and SDG.

Social / management contributions

It is recommended that the correlation between the material aspects and the GRI topics is evident, so that the reader is not obliged to look up the GRI content summary to check which topics were reported. It is also a good practice to relate material issues to the SDGs.

Keywords: GRI, Materiality, Material aspects, ISE/B3, Utilities

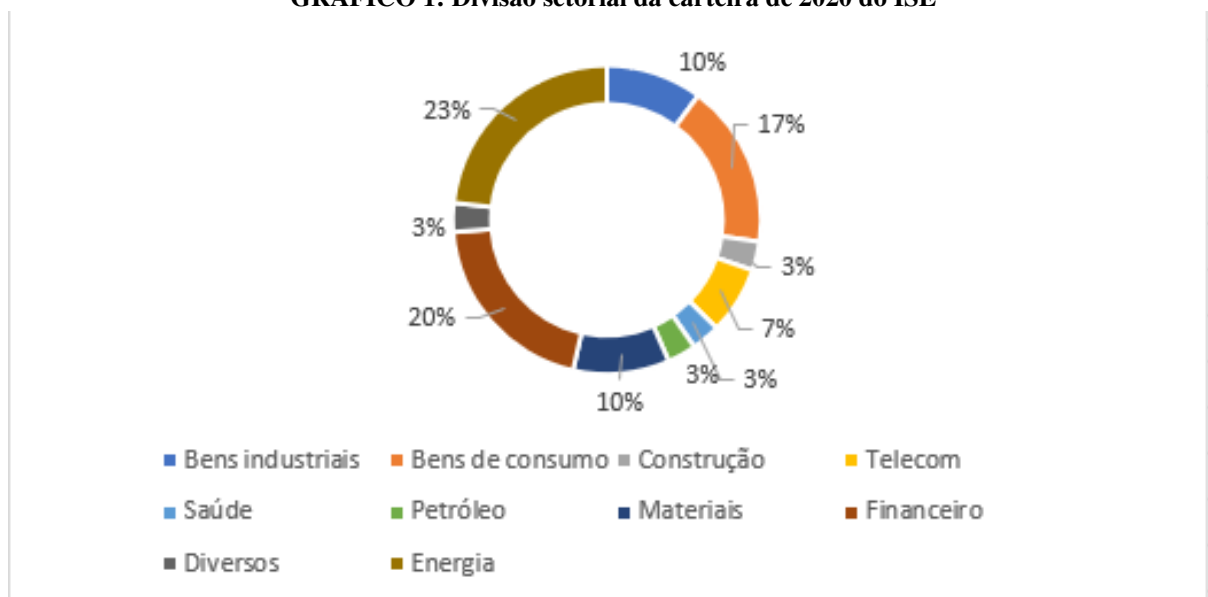


1. Introdução

Este artigo se propõe a analisar os relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia listadas no ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), da B3, para verificar a padronização com relação ao processo de determinação das matrizes de materialidade, dos temas materiais e, conseqüentemente, a possibilidade da comparabilidade entre os dados considerados relevantes pelas companhias e apresentados nos relatórios.

Para avaliar o desempenho em sustentabilidade das empresas listadas na B3 e selecioná-las para compor o ISE, a metodologia originalmente desenvolvida pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP) se baseou em um questionário para avaliar o desempenho em sustentabilidade das companhias emissoras das 200 ações mais líquidas da B3. O índice congrega, portanto, empresas com reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. O setor de energia foi escolhido para análise, por ser o mais representativo da carteira de 2020, com 7 das 30 empresas integrantes, são elas: AES Tietê, Cemig, Copel, EDP, Eletrobras, Engie e Light.

GRÁFICO 1: Divisão setorial da carteira de 2020 do ISE



Fonte: desenvolvido pelo autor

A partir da análise das seções “Sobre o relatório”, que descrevem o processo de definição das materialidades e listam os temas materiais, pretende-se verificar como as empresas definem seus temas materiais, com que frequência as materialidades são revistas e se as empresas mantêm as práticas indicadas pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), referência mundial, desde 1999, para elaboração dos relatórios de sustentabilidade. A nomenclatura dos temas segue algum padrão, seja a definição da GRI, seja um padrão de mercado? As empresas descrevem, de forma detalhada, as etapas de definição da materialidade? Além disso, os temas materiais são correlacionados com iniciativas internacionais, como o Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

O objetivo do trabalho é contribuir para aprimorar os processos de definição das materialidades e os reportes de sustentabilidade, abrangendo temas relevantes para o setor analisado e permitindo a comparabilidade entre empresas cujos setores sejam correspondentes.



2 Referencial Teórico

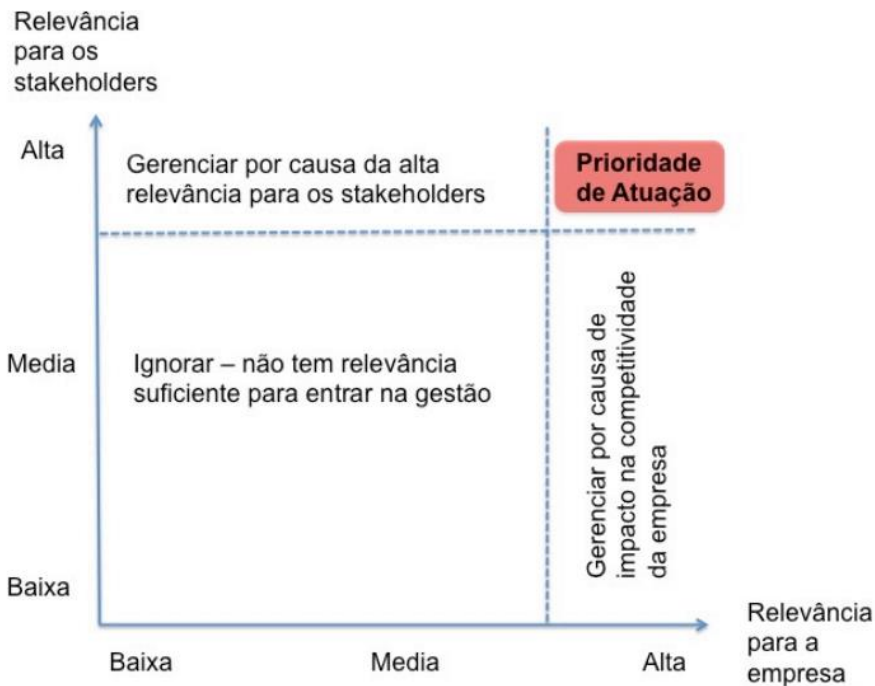
As práticas de gestão e os resultados do desempenho social, ambiental e financeiro das empresas podem ser reportados de acordo com as diretrizes da GRI, tendo em vista a padronização e comparabilidade de informações. As diretrizes da GRI foram evoluindo ao longo dos anos para acompanhar as mudanças e demandas da sociedade. No desenvolvimento de um relatório GRI, temas relevantes devem ser abordados, de forma a demonstrar os impactos da empresa sobre esses aspectos e sua capacidade de influenciar decisões de *stakeholders*. “Nos relatórios, a materialidade é o princípio que determina quais tópicos relevantes são suficientemente importantes a ponto de serem reportados” (GRI). Dessa forma, a ênfase em um relatório deve refletir sua prioridade. Para definir a materialidade, a empresa tem distintas possibilidades, conforme a GRI aponta: “Várias metodologias podem ser usadas para avaliar os impactos significativos”. O processo de definição da materialidade deve levar em conta as expectativas de *stakeholders* internos e externos, como funcionários, clientes/consumidores, fornecedores, padrões internacionais, iniciativas das quais a companhia é signatária. A GRI elenca em seu manual os fatores que devem ser levados em consideração na definição dos temas materiais:

- ✓ Impactos econômicos, sociais e ambientais;
- ✓ Interesses e expectativas de *stakeholders*, como funcionários e acionistas;
- ✓ Aspectos econômicos, sociais e ambientais de terceiros, comunidade local, fornecedores, grupos vulneráveis;
- ✓ Os principais temas e os desafios futuros para o setor, conforme análise de pares;
- ✓ Leis, regulamentos, acordos internacionais de importância estratégica para a organização;
- ✓ Valores, políticas e estratégias operacionais-chave da companhia;
- ✓ As principais atribuições da companhia e a forma como contribuem para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Consequências para a companhia dos impactos econômicos, sociais e ambientais (riscos operacionais e ao modelo de negócio);
- ✓ Priorização apropriada dos temas materiais no relatório.

Os temas materiais podem ser os elencados nos cadernos 200, 300 e 400 da GRI – diretrizes Standards, porém não precisam se limitar aos temas citados nesses documentos. Os temas priorizados são aqueles que têm alta relevância para a empresa e também alta relevância para os *stakeholders*.



IMAGEM 1: Matriz de materialidade



Fonte: Fundação Dom Cabral

O Núcleo de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral desenvolveu um guia para ajudar as empresas a como priorizarem temas socioambientais de acordo com a sua relevância para os negócios. O documento reforça a importância da participação da alta gestão para a definição das matrizes de materialidade e seu consequente alinhamento à estratégia da companhia.

Em muitos casos estas matrizes estão desenvolvidas pelo departamento de sustentabilidade, um instituto ou uma fundação corporativa, sem nenhum envolvimento das pessoas que se dedicam ao planejamento estratégico. Assim, as matrizes apresentadas servem para guiar o raciocínio do relatório de sustentabilidade, mas não impactam a estratégia da empresa. Por isso recomendamos fortemente o envolvimento das pessoas do planejamento estratégico e da diretoria executiva no desenvolvimento da matriz de materialidade. Só assim assuntos sociais e ambientais relevantes entram na estratégia e no desdobramento dela dentro da organização¹.

Caldana e Ferreira-Quilice conduziram uma pesquisa com o objetivo de identificar os aspectos negativos que as organizações que preparam relatórios de sustentabilidade seguindo as diretrizes GRI percebem nesse modelo de reporte. Questionou-se às organizações, por meio de correio eletrônico, quais aspectos negativos identificavam no modelo GRI.

É interessante notar que uma das empresas afirmou ser difícil obter uma amostra de *stakeholders* para a elaboração da matriz de materialidade, principalmente porque o relatório deveria ser algo para atender a demandas dos *stakeholders*; essa resposta reforça a ideia de Brown et al. (2009) de que a contribuição da GRI no fortalecimento de novas abordagens de governança,



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



baseadas na regulação civil privada e na ampla colaboração entre diversos stakeholders, não é tão evidenteⁱⁱ.

Além da dificuldade em conseguir a participação de *stakeholders*, as críticas nessa categoria estão relacionadas à falta de padronização no processo de reporte, que poderia ter como consequência relatórios também impossíveis de comparar.

Roca e Searcy (2012) analisaram os relatórios de sustentabilidade (GRI ou não) de 94 empresas canadenses, buscando entender o tipo de informação divulgada, e identificaram 585 diferentes indicadores – porém, o mesmo indicador poderia ser contado mais de uma vez caso tivesse diferentes nomes. Brown et al. (2009) reforçam ainda que, dada a falta de padronização dos relatórios, não seria possível a comparação entre diversas organizações, ainda que do mesmo setorⁱⁱⁱ.

3 Metodologia

Bolsas de valores de todo o mundo criaram índices de sustentabilidade, congregando empresas que gerenciam riscos e aproveitam as oportunidades com base no tripé que considera aspectos econômicos, sociais e ambientais. Segundo essa perspectiva, o entendimento é que o investimento nos papéis dessas companhias é mais seguro, pois riscos e oportunidades estão devidamente mapeados e as companhias demonstram publicamente sua capacidade de geração de valor a longo prazo.

Criado em 2005, no Brasil, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi uma iniciativa pioneira na América Latina, voltada para a construção de uma carteira de ações de companhias comprometidas com a sustentabilidade. Para este artigo, foram analisados os relatórios das empresas de energia, setor mais representativo na carteira de 2020 do ISE, totalizando 23% de participação. Foram analisados os relatórios de sustentabilidade divulgados em 2019 e, portanto, referentes ao exercício de 2018 de: AES Tietê, Cemig, Copel, EDP, Eletrobras, Engie e Light.

De forma a permitir a comparabilidade, foram tabelados os dados a respeito da forma de reporte (GRI Essencial ou GRI Abrangente), do processo de definição e/ou revisão da materialidade naquele ciclo, do alinhamento com práticas internacionais, como Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, além da realização ou não de asseguração. Também foram elencados os temas e correlacionados as nomenclaturas feitas pelas companhias.

Esse procedimento permite verificar se as empresas seguem um padrão tanto para a definição dos temas materiais quanto sobre as nomenclaturas usadas. Com essa análise, será possível apontar eventuais lacunas e indicar melhorias para o processo, além de identificar as melhores práticas de relato vigentes no mercado.



4 Análise dos resultados

AES Tietê

A AES Tietê divulga seu relatório de sustentabilidade há 13 anos, porém a edição de 2018 é a segunda em que as diretrizes da GRI são consideradas. O documento também foi desenvolvido com base nos princípios do Relato Integrado^{iv}.

O relatório reflete a gestão e o desempenho interno, de acordo com os temas mais relevantes para os públicos de relacionamento, consultados formalmente em 2014. Posteriormente, a AES Tietê informa que fez revisões anuais para contemplar mudanças tanto em suas operações quanto no setor elétrico. No entanto, a forma como as revisões foram conduzidas e os resultados alcançados não estão claros e não foram descritos.

Para o relatório de 2018, a companhia informa que optou por reportar os mesmos indicadores do documento anterior, que abrangem os focos de sua atuação no período, e que pretende realizar nova consulta em 2019.

Os temas materiais apresentados são:

- ✓ Ética e governança*
- ✓ Canais de diálogo*
- ✓ Desempenho financeiro*
- ✓ Gestão de riscos e eficiência operacional*
- ✓ Inovação
- ✓ Segurança das equipes e das operações
- ✓ Proteção da biodiversidade*
- ✓ Desenvolvimento das comunidades*
- ✓ Satisfação dos clientes*

*Os limites desses temas materiais estão restritos às operações da AES Tietê e das suas subsidiárias. “Ainda que em alguns temas outros atores de nossa cadeia, como fornecedores e clientes, contribuam para a nossa capacidade de geração de valor, não dispomos de informações específicas da gestão desses atores sobre cada tema material”, ressalta.

Cemig

O processo de definição do conteúdo do relatório de 2018 da Cemig consistiu na revisão e atualização do processo, realizado para o reporte anterior, por especialistas em sustentabilidade empresarial internos e externos.

A materialidade é revista a cada dois anos. Para o reporte de 2018, não foram realizadas consultas às partes interessadas, sendo considerada a materialidade de 2016 - cujo mapeamento dos temas materiais para os *stakeholders* consistiu em entrevistas com responsáveis pelo relacionamento com cada parte relacionada, análise das demandas recebidas nos canais de comunicação, análise de mídia, relatórios de campanhas de mercado, de pesquisas e de programas voltados para o engajamento com as partes interessadas.

Para a revisão de 2018, “o ponto de partida foi a identificação e priorização dos temas materiais dos processos de análise de tendências, consultas realizadas para o RAS 2016, e aplicou-se um método de priorização dos temas materiais”. A Cemig selecionou e priorizou seus principais documentos corporativos – como planejamento estratégico, políticas internas, instruções de



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



serviços e relatórios de agências de *rating* – e analisou os respectivos conteúdos para mapear os temas estratégicos para o negócio.

A revisão para o relatório de 2018 contemplou também: análise de documentos sobre sustentabilidade no setor de energia, relatórios de sustentabilidade de pares e concorrentes, os compromissos nacionais e internacionais dos quais a Cemig é signatária e documentos que incorporam a perspectiva de regulamentações nacionais e acordos internacionais relevantes para a Companhia.

Para priorizar os temas materiais, considerando os temas mapeados, foram aplicados dois conjuntos de parâmetros. O primeiro conjunto conteve dois critérios sob a perspectiva da relevância para as partes interessadas e três sob a perspectiva da relevância para a Cemig. O segundo conjunto de parâmetros consistiu na aplicação de dois critérios, um referente aos impactos ambientais, econômicos e sociais da Empresa, e outro sobre a perspectiva da influência na avaliação e decisão de partes interessadas, como prescrito pelo princípio da materialidade da Norma GRI Standards.

Os seguintes temas foram considerados materiais:

- ✓ Acesso à energia
- ✓ Biodiversidade
- ✓ Comunidades e investimento social
- ✓ Desempenho econômico e equilíbrio financeiro
- ✓ Ecoeficiência e gestão ambiental
- ✓ Gestão de pessoas
- ✓ Gestão de riscos
- ✓ Gestão e relacionamento com partes interessadas
- ✓ Mudanças climáticas
- ✓ Qualidade no fornecimento de energia
- ✓ Saúde e segurança no trabalho e da população
- ✓ Tecnologia, inovação e alternativas energéticas
- ✓ Transparência, conformidade e combate à corrupção

A companhia apresenta um quadro em que evidencia as alterações e as diferenças entre os temas materiais de 2017 e de 2018.

Copel

Em 2018, a Copel revisitou a materialidade para definir os tópicos sociais, ambientais, econômicos e de governança a serem reportados. O processo está descrito de forma visual no relatório e é apresentado em 5 etapas:

1. Identificação
Identificação dos possíveis temas materiais para a Copel (Holding) e suas subsidiárias a partir de uma lista de temas extraídos de diferentes canais – internos e externos.
2. Priorização
Priorização dos temas previamente levantados, a partir da aplicação de metodologias de ponderação.
3. Validação
Validação da lista de temas prioritários por meio de entrevistas com os membros da alta liderança da Copel.



4. Consolidação

Consolidação final dos temas materiais prioritários para a Copel (Holding) e suas subsidiárias, considerando os inputs identificados na fase de validação.

5. Resultados

Validação das matrizes de materialidade da Copel (Holding) e de suas subsidiárias integrais pela Diretoria Reunida e pelo Conselho de Administração.

Esse processo incluiu *benchmarking* com 15 empresas do setor, incluindo 11 listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, e consultas a publicações de desempenho de sustentabilidade ou relacionadas ao setor elétrico (“Electric Utilities. Sustainability Accounting Standard”, publicação da SASB - Sustainability Accounting Standards Board, e “Defining What Matters. Do companies and investors agree on what is material?”, publicação conjunta da GRI e da RobecoSAM). Também foram levantadas as demandas dos principais grupos de *stakeholders* da empresa - acionistas, investidores, clientes, comunidade/sociedade, público interno, fornecedores e poderes públicos - registradas em canais de diálogo e em comunicações internas.

Os temas materiais foram apresentados para a Diretoria Executiva e encaminhados para deliberação e aprovação do Conselho de Administração. Os temas apresentados como materiais são:

- ✓ Governança corporativa
- ✓ Saúde e segurança no trabalho
- ✓ Desempenho econômico-financeiro
- ✓ Gestão de riscos e eficiência operacional
- ✓ Gestão de capital humano
- ✓ Cadeia de suprimentos
- ✓ Engajamento com partes interessadas
- ✓ Mudanças climáticas
- ✓ Pesquisa, desenvolvimento e avanços tecnológicos
- ✓ Ambiente regulatório
- ✓ Responsabilidade social
- ✓ Direitos humanos
- ✓ Planejamento energético e aumento da demanda
- ✓ Diversidade
- ✓ Gerenciamento de recursos naturais finitos

EDP

A publicação foi validada pela alta direção da EDP e pelo Conselho de Administração. Em 2018, o trabalho contou com uma revisão que consistiu em uma consulta à alta gestão e resultou na identificação de 12 temas relevantes.

Na seção “Apresentação”, há um breve descritivo sobre o processo de identificação dos temas materiais e elaboração da matriz. As etapas envolveram: (I) atualização da lista de temas com auxílio da ferramenta interna da companhia, que avalia a materialidade dos temas para todo o Grupo – no entanto, não há um detalhamento sobre como ocorreu esse processo, (II) relevância para a sociedade, observada com base em análise dos canais de relacionamento e a partir de



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



entrevistas com *stakeholders* e estudos setoriais, (III) relevância para a empresa a partir de documentos internos (objetivos estratégicos, metas e matriz de riscos corporativos) e com base no resultado do exercício de matriz aplicado à Diretoria e (IV) elaboração da matriz e aprovação pela Diretoria.

Os temas materiais identificados são:

- ✓ Sustentabilidade no negócio
- ✓ Gestão ambiental
- ✓ Satisfação e serviço ao cliente
- ✓ Ética empresarial
- ✓ Promoção da energia renovável
- ✓ Gestão de fornecedores
- ✓ Segurança
- ✓ Governo societário
- ✓ Comunicação e transparência
- ✓ Infraestrutura de energia
- ✓ Direitos humanos
- ✓ Alterações climáticas

O documento apresenta uma lista de oito temas que não foram identificados como materiais em 2018. Não fica claro, no entanto, se esses temas fizeram parte da matriz anterior ou se apenas compuseram a consulta realizada para a definição da materialidade deste ciclo.

Eletrobras

A Companhia informa que divulga o relatório anual pelo 18º ano consecutivo e que, para o relato de 2018, realizou o processo de revisão de materialidade, envolvendo: (I) identificação de temas materiais nos resultados da Pesquisa com Stakeholders, nos dados dos canais de relacionamento, nos relatórios de mídia, mapas de riscos e multas e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável priorizados pela Eletrobras em seu Plano Diretor de Negócios e Gestão 2018-2022, (II) *benchmark* dos temas materiais para o setor elétrico, (III) priorização de temas com coordenadores de sustentabilidade das empresas Eletrobras, (IV) alinhamento dos temas priorizados pelos *stakeholders* ao Plano Diretor de Negócios e Gestão 2019-2023, (V) apresentação e validação da materialidade com o Conselho de Administração.

Os temas materiais elencados são:

- ✓ Retenção e desenvolvimento de colaboradores
- ✓ Relacionamento com comunidades
- ✓ Água (disponibilidade e qualidade)
- ✓ Mudanças climáticas e fontes renováveis
- ✓ Biodiversidade
- ✓ Relacionamento com fornecedores
- ✓ Cultura ética
- ✓ Saúde e segurança
- ✓ P&D e inovação
- ✓ Governança e risco



Engie

A Engie não informa exatamente há quantas edições se baseia nas diretrizes GRI para a publicação de seu relatório, apenas informa que adere às diretrizes há mais de uma década.

A definição do conteúdo do relatório de 2018 manteve como base o processo de consulta e engajamento realizado em 2017, com uma análise de atualização referenciada em uma pesquisa chamada Imagine 2030.

O grupo ENGIE mobilizou um extenso e abrangente processo de consulta a mais de 15 mil participantes em 70 países, colaboradores e *stakeholders* externos, que resultou na identificação de quatro principais tendências [panorama global, novas necessidades e aspirações, novas soluções e novos meios de vida].

A companhia disponibiliza o link para o relatório de 2017 e indica a página onde pode ser encontrado o processo de definição da materialidade – por meio do qual foram consultadas 182 pessoas e realizados 10 painéis de *stakeholders*, com validação da priorização feita pelo Comitê de Sustentabilidade e pela Diretoria Executiva. Em 2017, foram definidos 20 aspectos materiais, agrupados em 8 temas.

O relatório de 2018, por sua vez, define 18 temas materiais:

- ✓ Ética e integridade
 - Engajamento na cultura de ética
 - Prevenção e monitoramento de riscos
- ✓ Desenvolvimento, igualdade e segurança das pessoas
 - Saúde e segurança
 - Treinamento e desenvolvimento
 - Diversidade
- ✓ Engajamento com comunidades locais e partes interessadas
 - Diálogo com partes interessadas
 - Desenvolvimento social
- ✓ Gestão de impactos na cadeia produtiva
 - Respeito aos direitos humanos
 - Minimização de impactos ambientais
- ✓ Gestão ambiental
 - Gestão de água
 - Gestão de efluentes
 - Gestão de resíduos
 - Biodiversidade
- ✓ Transição energética para economia de baixo carbono
 - Eficiência na geração de energia
 - Mitigação e adaptação às mudanças climáticas
 - Gestão de emissões
- ✓ Inovação e digitalização
 - Novas fontes de energia
 - Tecnologia para eficiência energética

Em 2019, haverá uma nova consulta aos *stakeholders* em painéis presenciais e/ou on-line.



Light

O relatório de sustentabilidade da Light é o único que segue as diretrizes da GRI na opção Abrangente, ou seja, responde a todos os indicadores dos temas identificados como materiais; ao contrário da opção essencial, que permite que a companhia responda a, pelo menos, um indicador de cada tema material.

Desde 2009, realizamos, periodicamente, um processo de avaliação dos temas materiais para a Light, tanto do ponto de vista da companhia quanto dos nossos stakeholders. Os resultados disso compõem a nossa Matriz de Materialidade, cuja versão apresentada neste relatório foi revisada pela última vez em 2016, pois, desde então, não houve nenhuma mudança significativa na estratégia da companhia nem nos demais quesitos incorporados na análise dos temas materiais.

No documento, o leitor pode clicar em um link externo e ser direcionado para uma página no site de relações com investidores da Light, em que é explicado o processo de definição da materialidade.

A revisão da Matriz de Materialidade em 2016 tomou por base os temas materiais definidos em 2014 e verificou se os mesmos ainda estão atuais, considerando as visões interna e externa à empresa. A pertinência dos temas foi avaliada a partir da frequência com as quais eles apareceram nas demandas dos *stakeholders*, nos temas materiais de outras empresas do setor, nos riscos estratégicos, nas diretrizes estratégicas, nos impactos gerados e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). E, por fim, os executivos da Light também atribuíram relevância aos temas selecionados.

Na etapa de identificação, foram mapeadas as variáveis/fontes a serem consideradas e realizado o levantamento das informações. Na etapa de priorização foi realizada comparação entre os temas materiais de 2015 e as informações mapeadas em 2016 e atribuídas notas relacionadas à frequência com a qual os mesmos apareciam nas fontes consideradas; e, por fim definida nova matriz de materialidade. A última etapa foi a validação dos executivos da Light, que também atribuíram relevância aos temas propostos e apresentação à Diretoria.

A publicação é avaliada pelo Comitê de Governança e Sustentabilidade e aprovada pelo Conselho de Administração. Os temas materiais definidos foram:

- ✓ Saúde e segurança
- ✓ Público interno
- ✓ Solidez financeira e mercado de capitais
- ✓ Qualidade do serviço
- ✓ Regulação e políticas públicas
- ✓ Relacionamento com o cliente e a sociedade
- ✓ Eficiência operacional
- ✓ Perdas e inadimplência
- ✓ Conduta ética, *compliance*
- ✓ Desenvolvimento da área de concessão
- ✓ Eficiência energética
- ✓ Meio ambiente e mudanças climáticas
- ✓ Fornecedores de materiais e equipamentos



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



TABELA 1 – Comparação entre os processos de definição das matrizes de materialidade reportadas em 2018 pelas empresas analisadas

	GRI	Revisão da matriz	Pacto Global	ODS	Asseguração	Observações
AES Tietê	Essencial	Publicos consultados em 2014. São feitas revisões anuais para contemplar mudanças nas operações da companhia e no setor elétrico. Não apresenta os detalhes sobre as revisões.	Temas materiais são relacionados ao Pacto Global	Temas materiais são relacionados aos ODS	Feita pela KPMG	Descreve os temas. A relação com os tópicos GRI só fica evidente no sumário de conteúdo GRI.
Cemig	Essencial	São feitas revisões a cada dois anos. A materialidade de 2016 contemplou consulta a stakeholders. Já a materialidade de 2018 primou por priorizar os temas materiais a serem reportados.	Não é relacionado na materialidade	Temas materiais são relacionados aos ODS	Feita pela SGS do Brasil	Apresenta uma tabela completa, com os temas materiais, a descrição dos temas, a importância dos temas para as partes relacionadas, os limites dos tópicos (impacto interno e/ou externo) e os temas e tópicos da GRI.
Copel	Essencial	Revisão da matriz a partir de priorização de temas e validação com os membros da alta liderança.	Não é relacionado na materialidade	Não é relacionado na materialidade	Feita pela Deloitte	Apresenta uma tabela completa, com os temas materiais de 2018 e sua respectiva relação com os temas de 2017, a importância dos temas para as partes relacionadas e os temas e tópicos da GRI.
EDP	Essencial	Revisão da matriz a partir de consulta à alta gestão da EDP.	Não é relacionado na materialidade	Não é relacionado na materialidade	Feita pela KPMG	Apresenta uma tabela com os temas materiais os limites dos impactos (dentro e/ou fora da organização) e os tópicos GRI. Facilitaria se apresentasse os temas da GRI - que só ficam disponíveis no sumário de conteúdo.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Eletrobras	Essencial	Revisão da matriz de materialidade, com consulta a <i>stakeholders</i> , benchmark de temas materiais para o setor, priorização e alinhamento ao Plano Diretor de Negócios e Gestão e validação pelo Conselho de Administração.	Não é relacionado na materialidade	Temas materiais são relacionados aos ODS	Feita pela KPMG	Apresenta uma tabela com os temas materiais os limites dos impactos (dentro e/ou fora da organização) e os tópicos GRI. Facilitaria se apresentasse os temas da GRI - que só ficam disponíveis no sumário de conteúdo. Relaciona os temas materiais aos capitais do Relato Integrado.
Engie	Essencial	Revisão da matriz a partir de uma pesquisa realizada pelo grupo Engie, em 70 países, para identificação de tendências mundiais para o setor.	Não é relacionado na materialidade	Temas materiais são relacionados aos ODS	Feita pela KPMG	Detalha por que o tema é material, os impactos (dentro e/ou fora da organização), específica e faz a relação direta dos temas com os indicadores GRI e com os ODS.
Light	Abrangente	Processo de materialidade conduzido em 2016.	Não é relacionado na materialidade	Não é relacionado na materialidade	Não	Descreve os temas e os relaciona aos capitais do Relato Integrado. Também evidencia os <i>stakeholders</i> impactados. A relação com os indicadores GRI só fica evidente no sumário de conteúdo GRI.

Fonte: desenvolvida pelo autor



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



TABELA 2 – Temas materiais: comparação entre as nomenclaturas adotadas pelas empresas analisadas

AES Tietê	Cemig	Copel	EDP	Eletrobras	Engie	Light	Total de temas materiais coincidentes
Ética e governança	Transparência, conformidade e combate à corrupção	Governança corporativa	Ética empresarial	Cultura ética	Engajamento na cultura de ética	Conduta ética, compliance	0
Canais de diálogo	Gestão e relacionamento com partes interessadas	Engajamento com partes interessadas	Comunicação e transparência	∅	Diálogo com partes interessadas	Relacionamento com o cliente e a sociedade	0
Desempenho financeiro	Desempenho econômico e equilíbrio financeiro	Desempenho econômico-financeiro	∅	∅	∅	Solidez financeira e mercado de capitais	0
Gestão de riscos e eficiência operacional	Gestão de riscos	Gestão de riscos e eficiência operacional	∅	Governança e risco	Prevenção e monitoramento de riscos	Eficiência operacional	Gestão de riscos e eficiência operacional (2)
	∅	∅	∅	∅	Eficiência na geração de energia	Eficiência energética	0
Inovação	Tecnologia, inovação e energias alternativas	Pesquisa, desenvolvimento e avanços tecnológicos	∅	P&D e inovação	Novas fontes de energia	∅	0
	∅	∅	∅	∅	Tecnologia para eficiência energética	∅	0
Segurança das equipes e das operações	Saúde e segurança no trabalho e da população	Saúde e segurança no trabalho	Segurança	Saúde e segurança	Saúde e segurança	Saúde e segurança	Saúde e segurança (3)
Proteção da biodiversidade	Biodiversidade	∅	∅	Biodiversidade	Biodiversidade	∅	Biodiversidade (3)
Desenvolvimento das comunidades	Comunidades e investimento social	Responsabilidade social	∅	Relacionamento com comunidades	Desenvolvimento social	Desenvolvimento da área de concessão	0
Satisfação dos clientes	∅	∅	Satisfação e serviço ao cliente	∅	∅	Qualidade do serviço	0
∅	Ecoeficiência e gestão ambiental	Gerenciamento de recursos naturais finitos	Gestão ambiental	∅	∅	∅	0
∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	0
∅	Acesso à energia	∅	∅	∅	∅	∅	0
∅	Gestão de pessoas	Gestão de capital humano	∅	Retenção e desenvolvimento de colaboradores	∅	Público interno	0
∅	Mudanças climáticas	Mudanças climáticas	Alterações climáticas	Mudanças climáticas e fontes renováveis	Mitigação e adaptação às mudanças climáticas	Meio ambiente e mudanças climáticas	Mudanças climáticas (2)
∅	Qualidade no fornecimento de	∅	∅	∅	∅	∅	0
∅	∅	Planejamento energético e aumento da demanda	Infraestrutura de energia	∅	∅	∅	0
∅	∅	Cadeia de suprimentos	Gestão de fornecedores	Relacionamento com fornecedores	Minimização de impactos ambientais	Fornecedores de materiais e equipamentos	0
∅	∅	Diversidade	∅	∅	Diversidade	∅	Diversidade (2)
∅	∅	Direitos humanos	Direitos humanos	∅	Respeito aos direitos humanos	∅	Direitos humanos (2)
∅	∅	Ambiente regulatório	∅	∅	∅	Regulação e políticas públicas	0
∅	∅	∅	Governo societário	∅	∅	∅	0
∅	∅	∅	Sustentabilidade no negócio	∅	∅	∅	0
∅	∅	∅	Promoção da energia	∅	∅	∅	0
∅	∅	∅	∅	Água (disponibilidade e qualidade)	Gestão de água	∅	0
∅	∅	∅	∅	∅	Treinamento e desenvolvimento	∅	0
∅	∅	∅	∅	∅	Gestão de efluentes	∅	0
∅	∅	∅	∅	∅	Gestão de resíduos	∅	0
∅	∅	∅	∅	∅	Gestão de emissões	∅	0
∅	∅	∅	∅	∅	∅	Perdas e inadimplência	0

Fonte: desenvolvida pelo autor



5 Conclusões/Considerações finais

Com a análise dos relatórios das companhias do setor de energia que compõem a carteira de 2020 do ISE, nota-se que falta padronização na revisão das matrizes de materialidade e no reporte dos temas materiais.

Ainda que, para o processo de materialidade, o recomendável seja fazer uma consulta a *stakeholders* internos e externos, além de análise setorial, apenas a Eletrobras conduziu o processo completo em 2018. A revisão parcial da materialidade com a participação da alta gestão foi feita por Copel, EDP e Engie, evidenciando que seus relatórios foram desenvolvidos de forma alinhada à estratégia das companhias.

Por sua vez, a Cemig conduziu um processo de priorização de temas materiais, com áreas que mantêm contato direto com *stakeholders* externos, documentos corporativos e relatórios de sustentabilidade de pares. A AES Tietê informa que faz revisões anuais de sua matriz de materialidade e que, por opção, preferiu manter os temas e indicadores reportados no ciclo anterior.

Apesar de reportar a modalidade mais completa da GRI (Standards – abrangente), a Light não revisa sua materialidade desde 2016 e não submete o relatório à asseguuração externa – a única do setor a não auditar os dados socioambientais.

Dessa forma, fica evidente que cada empresa conduziu o processo da forma mais conveniente para suas realidades. A frequência e como as materialidades são revisadas são fatores estipulados pelas próprias empresas – o que pode ser uma consequência negativa de os relatórios de sustentabilidade ainda serem publicações voluntárias, sem nenhuma exigência para o setor privado, ao contrário do que acontece no setor público. No Brasil, desde a sanção da Lei nº 13.303/16, empresas públicas e sociedades de economia mista devem observar alguns requisitos de transparência, entre eles a divulgação anual de relatório integrado ou de sustentabilidade. No entanto, a legislação tampouco determina os processos que devem ser seguidos para a definição dos temas materiais.

Também foi notada a falta de padronização na nomenclatura dos temas materiais – na tabela a seguir é possível comparar os temas elencados como relevantes para cada uma das empresas e a correspondência com seus pares. Na última coluna “Total de temas materiais coincidentes”, apenas seis temas foram usados de forma exatamente igual por, pelo menos duas empresas: (I) gestão de riscos e eficiência, (II) saúde e segurança, (III) biodiversidade, (IV) mudanças climáticas, (V) diversidade e (VI) direitos humanos. Ainda assim, não é possível garantir a comparabilidade entre as informações reportadas, já que cada empresa pode ter elegido um indicador distinto para divulgar em seu relatório.

A relação entre os temas materiais e os tópicos GRI também não fica evidente em todos os reportes. Os relatórios mais transparentes e de melhor entendimento foram aqueles que inseriram uma tabela, correlacionando os temas materiais aos tópicos da GRI. Dessa forma, para que os dados fiquem mais acessíveis e transparentes, recomenda-se que fique evidente a correlação entre os temas materiais e os tópicos da GRI, de forma que o leitor não seja obrigado a recorrer ao sumário de conteúdo GRI para verificar quais tópicos foram reportados.



6 Referências

CALABRESE, A., COSTA, R., LEVIALDI GHIRON, N., & MENICHINI, T. (2017). **Materiality Analysis in Sustainability Reporting: A Method for Making it Work in Practice.** European Journal of Sustainable Development, 6(3), 439. <https://doi.org/10.14207/ejsd.2017.v6n3p439>

FERREIRA-QUILICE, T., & CALDANA, A. C. F. (2015, outubro/novembro/dezembro). **Aspectos negativos no modelo de reporte proposto pela GRI: a opinião das organizações que reportam.** Revista de Administração [RAUSP], 50(4), 405-415. doi: 10.5700/rausp1209 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n4/0080-2107-rausp-50-04-0405.pdf>

SPITZECK, Heiko Hosomi; ÁRABE, Mônica Poggiali; PEREIRA, Nathália Cristina Vieira Barreto Rodrigues. **Como priorizar temas socioambientais de acordo com sua relevância para o negócio?** Fundação Dom Cabral, 2016. Disponível em: https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/Materiais/guia_howto_matriz_materialidade.pdf

GRI (2016). Standards – 101 – Foundation.

Relato Integrado 2018: governança corporativa em constante evolução, Copel.

Relatório Anual 2018, Eletrobras.

Relatório Anual 2018: Jeito de ser conectado, Light.

Relatório Anual 2018: we love energy, EDP Brasil.

Relatório anual de sustentabilidade 2018, Cemig.

Relatório de sustentabilidade 2018, AES Tietê.

Relatório de Sustentabilidade 2018: Progresso harmonioso, Engie.

ⁱ SPITZECK, Heiko Hosomi; ÁRABE, Mônica Poggiali; PEREIRA, Nathália Cristina Vieira Barreto Rodrigues. **Como priorizar temas socioambientais de acordo com sua relevância para o negócio?**

ⁱⁱ FERREIRA-QUILICE, T., & CALDANA, A. C. F. (2015, outubro/novembro/dezembro). **Aspectos negativos no modelo de reporte proposto pela GRI.**

ⁱⁱⁱ idem

^{iv} Criado pelo International Integrated Reporting Council (IIRC), uma aliança internacional de reguladores, investidores, empresas, organismos de normalização, profissionais de contabilidade e ONGs, o Relato Integrado apresenta uma proposta de relatório mais conciso, favorecendo uma melhor integração entre a gestão feita pela empresa dos capitais (I) financeiro, (II) manufaturado, (III) intelectual, (IV) humano, (V) social e de relacionamento e (VI) natural.